

1-Proceda à apresentação, de forma sucinta, dos seus dados socioprofissionais (habilitação profissional, grupo disciplinar, tempo de serviço, situação profissional (professor do quadro de agrupamento, zona pedagógica, contratado), cargos que desempenhou nos últimos 10 anos.

Licenciatura em História variante em História Arte

200

23 Anos

Professora do quadro da escola

DT

Estive na implementação do agrupamento em 2005,

Estive no executivo e atualmente na direção da escola.

2- A participação /envolvimento dos Rep.EEs nos conselhos de turma/escola terá alguma relação com a cultura de escola? Se sim, porquê?

Acho que não tem a ver com a cultura de escola, mas sim a ver com a postura dos pais perante a escola, há ainda da parte deles uma dificuldade de se relacionarem na escola de se envolverem com a escola uma relação de cumplicidade digamos, assim de parceria uma escola de sentido permanente, e não de uma escola de trabalho colaborativo acho que é basicamente esse o problema.

3- Existe bom relacionamento entre a família e a escola? Se sim, por favor, relate situações reais da relação escola-família. Se não, Porquê?

Não me parece pelo menos nas realidades que eu tenho vindo a conhecer aqui e noutras escolas a relação não se coloca a esse nível eu acho que a relação com os pais até é razoável. **Relate situações reais da relação escola-família?** Por exemplo em todas as situações que dizem respeito há DT, problemas comportamentais dos alunos, a solicitação que é feita para a presença dos pais na maioria dos pais essa solicitação é positiva da minha experiencia pessoal na questão da colaboração dos pais à escola, a avaliação que eu faço é uma avaliação positiva nas situações em que eu fui DT não senti da parte dos

pais qualquer obstáculo em colocar as questões em aceitar as propostas que lhes são feitas a minha avaliação é muito positiva em relação à colaboração dos pais.

4- Na sua perspetiva como se poderia desenvolver a relação escola-família?

Eu acho que a forma como ela está não está mal, mas há aqui qualquer coisa que eu não consigo determinar que tem haver mais propriamente com problemas da própria sociedade que é uma sociedade em crise de valores mas acho que a questão não passa propriamente por uma dinâmica de escola errada, acho que não passa por aí, acho que passa mais por disponibilidade dos pais por factores que têm a ver com factores económicos com as dificuldades com que hoje as famílias mais vivem, a dificuldade que têm em abandonar os empregos e virem à escola para conversarem sobre assuntos relevantes dos seus educandos e isso acaba por ocupar-lhes muito tempo quer para se dedicarem aos filhos quer para se relacionarem com a escola de forma mais eficaz digamos assim.

5- De que forma a participação/envolvimento da família na vida escolar dos filhos, poderá contribuir para melhorar o sucesso dos alunos?

É um factor fundamental porque é a tal coisa o que eu dizia no inicio o tal trabalho colaborativo começava aí, o facto de em casa na família os pais tentarem irem o encontro daquilo que a escola propõe e daquilo que a escola prevê que se faça com os alunos nomeadamente o apoio ao estudo, a responsabilização para a realização das tarefas tudo isso passa por uma construção na família, a construção da personalidade, o caracter, a postura do aluno perante a escola e perante a sociedade e o cumprimento de deveres e responsabilidades eu acho que isso passa pela família eu penso que esse trabalho deveria ser essencialmente nesse aspecto e aí falha por factores diversos mas essencialmente por factores económicos e também devido à falta de tempo que alguns pais apresentam.

6- Em que áreas deveriam os Rep.EEs ter maior participação?

O que está previsto na lei no que se refere à participação deles está bem, o que não funciona muitas vezes é por exemplo a representatividade acaba por ser de fachada é mais teórica do que prática por exemplo os pais que representam os representantes dos pais nas turmas, a maior parte dos casos para não falar 100% mas para aí uns 90% dos casos, raramente reúnem com os pais para os auscultarem

realmente dos problemas e das questões que são necessárias debater nos conselhos de turma. Os pais a maior parte das vezes veem aos conselhos de turma em nome próprio não em nome de um grupo que representam e esse é o grande problema e aí é de facto uma cultura de representatividade que não funciona.

É interessante porque das entrevistas que tenho feito e elas estão quase concluídas todos os colegas referenciam isso eu própria também vivo isso na escola onde estou, os representantes estão ali não na qualidade de representantes dos pais mas mais de se representarem a si próprios!? Infelizmente eu arrisco a dizer que essa parte é uma cultura nacional mesmo neste ou noutros órgãos representativos as pessoas têm uma tendência na generalidade de se representarem a si próprias e a esquecerem que estão em nome de um grupo que representam e na maior parte das vezes outros órgãos inclusive órgãos de escola acontece muitas vezes. Nos conselhos pedagógicos as pessoas têm muitas vezes tendência a esquecer que estão ali em representação de um grupo e portanto que a auscultação ao grupo é fundamental e que a tomada de decisões também deve ser feita sempre em função da auscultação do grupo e as pessoas muitas das vezes esquecem isso. Se calhar era uma medida a tomar e a ser prevista, e alterada a nível ministerial e não nomeadamente das escolas das bases não temos qualquer poder para isso, isto é mais uma fachada...? Há uma tendência generalizada das pessoas se representarem a si próprias e não ao grupo, o que a nível de órgãos falha e acaba por comprometer uma série de decisões é a participação e uma dinâmica de funcionamento não só das escolas como de outras instituições. **É interessante que de constataremos que isso não é o problema da escola A ou B mas sim uma questão cultural.**

7- Na sua opinião, em que perspetiva poderá ser vista a participação dos Rep.EEs nos órgãos da escola:

7.1- Como um contributo para a democratização da escola? Se sim, de que forma? Se não, porquê?

Sim acho sim quanto maior for a representatividade em termos de órgãos decisivos eu acho que de facto os pais e outros parceiros devem estar representados e de facto todos aqueles que colaboram com a escola de alguma forma são beneficiários de tudo o que nela se passa e participantes têm de facto de estar representados. **O que se passa na escola vai-se repercutir na sociedade e tudo o que passa de bom ou de mau as empresas a comunidade vai ter reflexos na sociedade.** E de facto é bom que as pessoas tenham consciência disso, ou participarem também o façam da forma mais correcta, mais eficaz.

7.2- Como um contributo para o desenvolvimento da cidadania? Se sim, de que forma? Se não, porquê?

Também no fundo a educação para a cidadania ainda é uma competência transversal do nosso currículo até ser modificada e no fundo todos nós somos responsáveis pela educação para a cidadania, os pais, nós, a escola e toda a comunidade.

7.3- Como um contributo para colaborar na ação educativa dos professores? Porquê?

Acho que os pais na intervenção das políticas construtivas, na avaliação que fazem da ação educativa e até pedagógica. A presença dos pais por exemplo nos conselhos de turma e inclusivamente no conselho pedagógico deveria ter esse sentido de crítica construtiva e não destrutiva porque de facto há alterações a fazer porque ninguém é perfeito e os erros acontecem é como as falhas acontecem em todo o lado é preciso de facto registá-las mas sempre num sentido construtivo por bem da própria instituição e da ação dos professores em particular. O que se nota às vezes e isso é uma questão cultural que não só os pais mas os cidadãos em geral têm muito o habito de criticar destrutivamente porque é assim a critica construtiva impõe que se coloquem alternativas que se conheça o funcionamento e a dinâmica do funcionamento das instituições e muitas das vezes as pessoas criticam sem conhecerem na essência a dinâmica de funcionamento nem as condicionantes etc. e eu, para criticar tenho de conhecer à partida a ação que desenvolve aquela pessoa ou aquele grupo mas essencialmente a identificar como é que funciona assim. Saber que limitações é que têm e as condicionantes, que têm para conhecerem exactamente porque é que as pessoas são assim e não de outra forma e propor alternativas caso contrário identificaram uma falha um erro e ficar por ai não é uma auxilio acho eu.

7.4- Como um contributo para o sucesso educativo dos alunos? Porquê?

Evidentemente quer individualmente na família quer nos órgãos em que aparecem como representantes ao fazerem as criticas, ao registarem falhas, ao proporem alternativas, eles estão a contribuir diretamente para a melhoria do funcionamento da organização e do sucesso dos alunos se a organização funciona bem à partida ela vai desenvolver mecanismos e atividades para ir ao encontro do objetivo essencial que é o sucesso deles que é esse o nosso objetivo

7.5- Como um contributo estratégico entre ação dos EEs e dos professores? Se sim, de que forma? Se não, porquê?

Pois sem duvida, acaba por ir entroncar na outra, nas questões anteriores ela acaba por estar à partida por desenvolver-se nessa dinâmica da forma mais correcta eles acabam por fazer uma ponte digamos entre essas duas.

8- Concorda com a presença/possibilidade de participação/envolvimento que é facultada, aos Rep. EEs, no conselho de turma? Porquê?

Eu concordo, porque acho que é importante que nós tenhamos um feedback do que se passa ... daquilo que os pais percebem nas suas casas, aquilo que se faz na escola, eu acho que é importante ter um feedback, agora realmente numa outra perspetiva, isto é, a função dos pais tem que ser encarada de uma outra forma eles têm de perceber realmente que têm que funcionar como representantes de um grupo discutirem sobre aquilo que acham que não está bem ou que será um problema da turma e de m modo global tentar levar aos conselhos de turma e aos professores que realmente aquilo que de facto **preocupa os pais todos naquela turma específica**, só assim poderão existir benefícios quer para a escola quer para a turma refletindo-se no sucesso dos alunos. A ação que é desenvolvida ou por o professor ou pelos professores pode não ser só um, a forma com se desenvolve a actividade pedagógica, a lecionação em si, questões que envolvem propriamente a própria escola o serviço de bar, de refeitório todas essas questões devem de facto devem ser tratadas em cada conselho de turma mas sempre de uma forma construtiva e representativa e não unipessoal como acontece muitas vezes essa situação para mim não a ponho de parte nem que seja desvantajoso a presença deles pelo contrário isso não me choca absolutamente nada e nunca me incomodou porque eu acho que é importante todos nós discutirmos estamos todos ligados estamos todos em parceria no fundo os pais e nós professores, o objectivo dos pais será o mesmo que o nosso de forma diferente mas é o mesmo por isso não me choca nada que colaboremos sobre esse assuntos obviamente que cada um em áreas diferenciadas à normalmente áreas em que eles não poderão falar muito não é são específicas da nossa profissão mas há muitas outras questões que podem fazer mas se calhar de uma forma diferente da que têm sido feita.

9- Considera que existe participação dos Rep.EEs. no conselho de Turma? Se sim, de que forma? Se não, porquê?

Existe mas há participações que podem menos positivas mas no geral a única falha que eu encontro aí é a questão da representatividade que não há uma cultura de representatividade porque apesar de tudo eles procuram fazer o melhor que sabem participam e colaboram nas actividades desenvolvidas na escola por exemplo actividades lúdicas, de enriquecimento curricular, visitas de estudo, etc todo esse tipo de situações que quando se solicita esse tipo de colaboração eles colaboram. **E de que forma é que eles colaboram?** Colaboram da forma como lhes é colocado por exemplo vir à escola pura e simplesmente, no Natal as turmas organizaram uma festa de Natal e solicitou-se a vinda dos pais e eles vieram portanto eles colaboraram, fizeram o que tinham a fazer portanto eles tentam estar mas muitas das vezes não sabem ou não são orientados na melhor colaboração possível não basta pedir às pessoas que colaborem e muitas das vezes não funcionam melhor porque as pessoas não são esclarecidas.

10- Que medidas concretas têm sido desenvolvidas pela escola, de forma a facilitarem a participação/envolvimento dos EEs na vida da escola?

Muitas, para além da representação nos órgãos todos os EEs são chamados para assistirem às atividades, por exemplo, entrega do diploma nas pequenas atividades de carácter lúdico que são realizadas e que é solicitada a presença dos pais, portanto a escola é uma escola aberta à comunidade.

11- Na sua opinião que critérios deveriam estar patentes na atribuição do cargo de Direção de Turma? Por que razão?

A lei delimita alguns critérios mas a experiencia de facto é importantíssima além de hoje em dia se definir como critério a personalidade mas a experiencia no cargo é um factor fundamental para a designação do cargo de DT e a continuidade, ou seja, o conhecimento que se tem de um determinado grupo de turma é fundamental que se continue a acompanhar a turma de melhor forma mas a experiência continua a ser não só para o cargo de DT como aos outros cargos de resto a personalidade do professor em causa também é muito importante e isso já serão para mim os fatores mais importantes como critérios a experiencia e o perfil em termos de personalidade da pessoa porque nem toda a gente se comunica da

melhor forma e à pessoas que muito facilmente interagem com os grupos as crianças e isso dificulta muitas vezes a relação entre o DT e o grupo de turma.

12- Nota diferenças no funcionamento dos C. Turma quando os representantes dos pais estão presentes? Quais?

Alguma porque as falhas também não são só dos pais também são da nossa parte temos é se calhar poucos anos de experiencia relativamente à presença dos pais nos conselhos de turma e muitos professores ainda e hoje, cada vez menos, porque as pessoas já se vão habituando. No entanto há um sentimento de desconfiança de parte a parte e isso dificulta muitas vezes se calhar o trabalho colaborativo e em todos os grupos se houver desconfiança o trabalho não decorre da mesma forma mas há de facto da nossa parte, da minha não, porque por acaso nunca tive esses problemas, acho que há um sentimento de desconfiança acaba por ser um obstáculo e essa desconfiança acaba por desenvolver um outro sentimento que é o da agressividade, às vezes também mas o facto de estar sempre à defesa os professores estão muitas vezes à defesa em vez de muitas das vezes ouvirem os pais, e nem todos têm o mesmo nível cultural logo nem toda a gente se sabe expressar da melhor forma muitas das vezes as pessoas esquecem-se um bocado disso, que os níveis culturais dos pais são diferenciados, as vivencias sociais também são diferentes, e nós temos, portanto ter um pouco de tolerância como temos com os alunos temos de ter com os pais porque infelizmente muitas das vezes temos de educar alunos e educar os pais também. E esse sentimento de desconfiança leva também a uma falta de tolerância e isso acaba por criar automaticamente obstáculos e isto é um efeito bola de neve os pais vêm às turmas sentem a desconfiança dos professores, o que faz com que muitas das vezes os professores não colocam questões que gostariam de colocar, outras vezes colocam-na de forma superficial, os pais por vezes interpretam-nas de forma errada depois há uma certa agressividade da parte dos professores, e acaba por o trabalho de colaboração não se desenvolver porque criam-se barreiras e isto se calhar é uma questão de tempo, cultural de mentalidades passa por aí.

De se habituarem a lidar com esta situação quer professores quer pais, Sim de parte a parte sem dúvida e isso nota-se perfeitamente.

13- Tendo em vista o sucesso de todos os alunos, indique quais as medidas de atuação definidas pelo conselho de turma para combater o insucesso?

Passam pelo apoio, pelo reforço da aprendizagem as aulas complementares para colmatar algumas lacunas a língua portuguesa, a inglês, a matemática passam muitas das vezes por apostas em clubes por às vezes à clubes que vão de encontro de muitos miúdos desorientados que há muitos basicamente desmotivados e a presença num clube pode ser uma vantagem uma medida que nós propomos muito neste momento e estamos a apostar nisso é nas tutorias porque temos professores com horas disponíveis e tentamos rentabilizar esse facto para tutorias e de facto o tutor pode ser um dos problemas hoje, nós notamos isso no insucesso dos garotos a falta de sucesso na família no que se refere ao estudo e a falta de tempo que os pais têm para estar com os filhos a aposta é feita numa referencia porque é importante a criança ter uma referencia e muitas das vezes não tem em casa, pode ser externa, um professor na escola e basta às vezes isso para ser um leme que há-de orientar aquela criança às vezes desorientada e desmotivada. O tutor é alguém com quem ela se identifique com quem ela estabeleça uma relação de cumplicidade pode ser mais importante às vezes do que um apoio a língua portuguesa, a inglês ou a matemática um tutor que faz um bocado de tudo a orientação da parte emocional da gestão de conflitos da gestão emocional, das emoções o apoio ao estudo inclusivamente pode fazê-lo e por isso estamos a postar essencialmente aquelas aulas de recuperação e reforço de aprendizagem. **E as tutorias estão a funcionar?** A maior parte das tutorias propostas ... acho que faz sentido e tem toda a lógica que seja o próprio conselho de turma a propor na base da simplificação e cumplicidade porque o aluno poderá estabelecer com um elemento e não estabelecer com outro e será mais fácil um conselho de turma a decidir isso do que nós direcção estarmos a propor um tutor embora eu conheça o perfil das pessoas que tenho, cá e lá está a questão do perfil e nem toda a gente tem perfil para tutor mas será muito mais coerente ser o próprio conselho de turma fazê-lo e daí que nós proponhamos que seja o próprio conselho de turma a propor.

Muito obrigada pela colaboração